

Vítima ou vilão?

Atentados contra o contínuo do Senado podem ser apenas simulação

O caso do contínuo do Senado, José Acelino Ferreira de Almeida, ficou mais complicado ontem com a revelação de um documento assinado pelo Delegado Edvaldo Pereira de Moura, do primeiro Distrito policial de Teresina, datado de 1 de junho de 1976, distribuído à imprensa pelo Supervisor da Comissão de Sindicância do Senado, Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), relatando caso muito semelhante envolvendo Acelino quando vigia da Universidade Federal do Piauí.

José Acelino, que se encontra internado para observação na Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base, em Brasília, para onde foi transferido após ter dado entrada ontem por volta das 21 horas com equimoses e um nome — Dr. Assis — gravado em suas costas com choques elétricos, afirmou ter sido novamente seqüestrado e torturado — segundo ele, no dia 18 deste mês fora seqüestrado e torturado por desconhecidos — pelo fato de ter condições de identificar os elementos que invadiram o Gabinete do senador Itamar Franco (PMDB-MG) para colocar um artefato semelhante a uma bomba.

Após ter recebido a visita de sua esposa Josemira Almeida por volta das 15h20min, José Acelino não pôde receber a imprensa, pois a segurança colocado pelo hospital não permitiu a entrada da imprensa “por ordens do Senado”. Em seguida foi fornecido parecer psiquiátrico pelo hospital, assinado pelo seu Diretor, Eugênio Sarmento, constando que o estado psiquiátrico de Acelino é, até o momento, normal, assinalando que o paciente apresenta curso e conteúdo do pensamento dentro dos limites de normalidade, apesar de um humor bastante ansioso.

A HISTÓRIA

Tudo começou quando cerca de um mês atrás, José Acelino denunciou a invasão do gabinete do senador Itamar Franco por três homens, que, segundo ele, poderiam ser do Senado, pois já os havia visto circulando por



Itamar Franco e Dirceu Cardoso acompanham os acontecimentos

mais de uma vez na “Casa”. A partir daí, Acelino passou a afirmar estar sendo perseguido e ameaçado. O caso ficou sério quando disse ter sido seqüestrado em um Opala cor de café com leite, e severamente torturado por elementos desconhecidos que o levaram do novo Gama, onde mora, para perto do setor militar urbano, para as torturas.

Durante depoimento que prestou à Comissão de Sindicância do Senado, Acelino afirmou que durante as torturas que disse ter sofrido, seus agressores ameaçavam a vida dos senadores Itamar Franco e Dirceu Cardoso, e que existia um complô contra ele. Oferecida proteção da segurança do Senado pelo Senador Jutahy Magalhães, Acelino recusou, afirmando ter feito exame de corpo delito na Polícia Civil que, a partir dali, dar-lhe-ia segurança. E em seu depoimento, Acelino incorreu, segundo o senador Jutahy, em várias contradições.

Nesta altura dos acontecimentos, a preocupação da Comissão de Sindicância recaía sobre o fato de Acelino não ter mostrado seus ferimentos maiores, no joelho da perna direita e nas náde-

gas, ao médico do Senado, que só foi alertado por ele das equimoses que possuía no peito, e também pelo fato de Acelino insistir que havia um complô contra ele, afirmando que não confiava na segurança do Senado.

Quando o caso estava na tarde de quinta-feira para ser enviado para a alcada da polícia civil, Acelino não havia comparecido ao Senado para proceder à identificação das fotografias dos funcionários do Senado, numa tentativa para apontar os homens que invadiram o gabinete do senador Itamar Franco. Durante todo o dia de ontem ele não esteve no Senado.

Na noite de quinta-feira, Acelino deu entrada no Pronto-Socorro do Hospital de Base de Brasília, muito perturbado e apresentando várias equimoses e um nome escrito com queimaduras nas costas, dizendo-se vítima de novo seqüestro e tortura por parte de desconhecidos, dentre eles um homem fardado e uma mulher branca.

Segunda-feira, pela manhã, segundo o Diretor Eugênio Sarmento, Acelino será submetido a novo exame através de uma junta médica do hospital e com a

presença de um elemento do Instituto de Medicina Legal, para, então, se constatar o estado psiquiátrico de José Acelino.

RELATÓRIO

Depois de o senador Jutahy Magalhães ter distribuído ontem o relatório datado de 1 de junho de 1976, que relata história semelhante envolvendo Acelino na época vigia da Universidade do Piauí, o Senador Itamar Franco protestou contra a divulgação do relatório por parte do senador Jutahy Magalhães já que o caso se encontra sob a responsabilidade da polícia.

Jutahy Magalhães, Supervisor da Comissão de Sindicância do Senado que apura os fatos, informou ontem que o caso do funcionário passou à esfera da polícia civil. Após ter entrado em contato com o Secretário de Segurança Pública, o Senador recebeu a visita do Delegado Stuart, que ficou com todos os documentos constantes da Sindicância, transferindo-se a partir de agora a investigação e a apuração dos fatos para a Segunda Delegacia de Polícia do Distrito Federal.